

A Enseada de Tabatinga e o Porto de Pescaria de João Lostão Navarro

(1ª parte)

Olavo de Medeiros Filho

No decorrer dos primeiros 45 anos do Século XVIII, uma importante figura humana, moradora na Capitania do Rio Grande, foi JOÃO LOSTÃO NAVARRO, natural da Baixa Navarra. Tendo esse reino sido herdado por Henrique IV de Bourbon, o mesmo o uniu em 1589 à França. Daí, as referências históricas que dão a João Lostão a nacionalidade francesa.

Os cronistas contemporâneos do período da ocupação holandesa apresentavam diversas formas, o prenome de João Lostão: Jan, João, Juan, Jaon... O seu sobrenome figurava também de várias maneiras: Lastão, Leitão, Lestauws, Leston, Lostão, Loso, Lostau, Lostrau Lustau, Orotau, Ltau, S'tau...

João Lostão obteve do governo da capitania, a 1º de março de 1601, mil duzentas braças de terra, ao longo do mar no sítio que comessa do ryo anayri para ho norte, com outras mil duzentas braças para o sertão, isto é, para o poente. Ali foi instalado um porto de pescaria. A qualidade das terras obtidas era considerada como má ainda para pasto. (1.). Tal doação recebeu o número de ordem 15.

Aos 17 de maio de 1603, Lostão obteve outra data e sesmaria, correspondente a 500 braças de terra, pela costa, a partir da margem direita daquele mesmo rio anayri (na realidade, trata-se do Trairi), com os fundos correspondentes a outras 500 braças. A qualidade das terras era considerada má: não rue esta data de cousa alguma (1). Tal sesmaria corresponde à de nº 48, também concedida pelo Governo do Rio Grande.

A Data nº 56, de 24 de maio de 1604, acrescentava outras 500 braças, pela mesma costa, começando da cabeceira da data anteriormente concedida, com meia vara para ho sertão. Não he terra de proveito (1).

Aos 7 de janeiro de 1607, mais 500 braças de terra em quadro foram concedidas a Lostão, para a banda do sul do ryo donde rezide. He terra que pouco della pode servir para pastos, e outra pouca para roças, a demais he inutil, não se fez nella atee agora bemfeitorias (1). Tal data e sesmaria tocou o número de ordem 107.

No mesmo ano, aos 9 de maio, Lostão obteve a Sesmaria nº 108, com 600 braças de terra em quadro, principiando-se a medição do caminho de quesipitangua, ao pé do rio, pelo caminho que vai para Araunú ranum, no município de Arês). He terra de pouco prestimo, foi pedido para salinas, não foi feito bemfeito-ra, está devoluta (1).

Finalmente, aos 15 de agosto de 1608, Lostão obteve as sobras de terra existentes, entre as suas datas e uma outra, que fora concedida a João Soromenho, com apenas 40 braças de fundos. Não presta para couza alguma, nem nunca foi pouxada (1). A Data de João Soromenho, referida anteriormente, compreendia 500 braças ao longo do mar, seguidas de outras 500 ao norte do rio Pirangi; e mais 1.000 ao sul do referido rio. Os fundos, para o sertão, compreendiam 1.500 braças (1).

Resumindo-se: as terras concedidas a João Lostão começavam à distância de 1.000 braças ao sul do Rio Pirangi, estendendo-se até a 4.000 braças ao sul do Rio Trairi, local onde existe a Barra de Guarairas. A terra compreendida pela Data nº 108, ficava à margem da Lagoa de Guarairas, bem próxima à atual cidade de Arês (RN).

Em 1618, Dom Luis de Souza referia-se à pessoa de João Lostão, nos seguintes termos descritivos:

“João Lostão, residente na Capitania do Rio Grande, já velho, he da governança da capitania. Justificou, ser de nação navarro posto que se tem por francês vive naquella capitania depois que se conquistou tem roças. Reside na praya onde pesca cõhua rede não o obriguel recolherse ao sertão pera informação que me deram os padres da Companhia de sua muita fidelidade de já velho e dos da governança da Capitania (2).

No ano de 1626, aos 13 de abril, João Lostão Navarro concedeu um dote matrimonial à sua filha Maria Lostão Casa Mayor, noiva de Manuel Rodrigues Pimentel, que sob o domínio holandês viria a ocupar o cargo de escabino. Uma outra filha do navarrês, Beatriz Lostão Casa Mayor contraiu matrimônio com Joris Garstman, após a conquista do Rio Grande

pelas tropas holandesas (tal matrimônio ocorreu entre os anos de 1634 e 1639).

No ano de 1628, no dia 20 de março, em Amsterdam (Holanda), os indígenas Caspar Paraouipaba, do Ceará, e outros, perante o notário Kilian de Rosemlaer, descreviam o Sítio do Lostão Navarro:

“Tareyrich, um pequeno riacho, onde mora um francês, Juão Orotau, que lá exerce a pesca e envia o peixe aos portugueses residentes em Pernambuco que o vêm buscar com os navios (3).

Antigos mapas dão notícia do Porto de João Lostão, onde se fazem grandes pescarias (1640:); um local de grande pescaria (1642). Tais trabalhos cartográficos apresentam também uma determinada lagoa de agua doce meya lagoa do porto de João Lostão.

De todos esses mapas, o mais esclarecedor é o de autoria de GEORGE MARCGRAVE (1643). No mesmo, vemos que ao sul da denominada Enseada de Taguatinga (Tabatinga), ficava a barra do rio Trairi (Trairi) escoadouro das lagoas de Paraguaçu (Papari), Papeba e Guararalra (Guarairas). O trecho do antigo Trairi, próximo à sua antiga barra, foi aterrado pela invasão de uma duna de areia.

No citado Mapa de Marcgrave constata-se a existência de 5 casas pertencentes ao Sítio de João Lostão, edificadas entre a margem esquerda do Trairi e o Pontal de Tabatinga, vizinhas ao mar, na região próxima à atual povoação de Barra de Tabatinga, no município norte-rio-grandense de Nísia Floresta (RN).

(CONTINUA)

OLAVO DE MEDEIROS FILHO;
Rua Lourival Açucena, 763, Tirol,
59.000-Natal-RN; Fone (084)-222-5891.



Trecho da Praia de Barra de Tabatinga, correspondente ao local onde fazia barra o Camurupim, o mesmo TRAIRI do Mapa de Marcgrave (1643). Ficava em terras pertencentes a João Lostão Navarro

2ª PARTE

A enseada de Tabatinga e o porto de pescaria de João Lostão Navarro

Olavo de Medeiros Filho

Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do R.G.do Norte

Aos 13 de junho de 1645, ante a descoberta do plano da insurreição portuguesa contra o domínio neerlandês, o Grande Conselho Holandês, reunido no Recife, determinou a prisão de João Lostão Navarro, indigitado líder da rebelião na Capitania do Rio Grande. Encarregaram de prendê-lo, a Paulus de Linge, o Governador da Paraíba (4).

Com a ocorrência do lamentável episódio conhecido como o Massacre de Cunhaú, aos 16 de julho de 1645, os colonos portugueses, moradores nas vizinhanças daquele engenho, que haviam escapado daquela hecatombe, alarmados, vieram se refugir na Casa Forte de João Lostão, uma daquelas cinco construções descritas no Mapa de Marcgrave. Por essa época, verificou-se a prisão de Lostão Navarro, que foi levado prisioneiro para o Castelo Keulen, no Rio Grande.

No mês de setembro do mesmo ano, Jacob Rabbi, com uma pequena força de tapuias, brasilianos e mais 30 civis holandeses, ocuparam o Sítio de Lostão, onde assassinaram 15 ou 16 portugueses (4).

A tal ação criminosa, sucedeu-se o chamado Mássacre de Uruaçu, ocorrido aos 3 de outubro, no qual foram mortos diversos portugueses de ambos os sexos, e de diversas idades. Tal episódio ocorreu no então chamado Porto de Uruaçu (hoje Porto dos Flamengos). Dentre tais vítimas, figurava a veneranda e honrada figura do patriarca João Lostão Navarro, o próprio sogro do tenente-coronel Joris Garstman, que já havia sido o primeiro comandante do Castelo Keulen (5).

Naquela Casa-Forte de Lostão ficou instalado o quartel-general das operações bélicas, ocupado pelas tropas flamengas até, pelo menos, 29 de junho de 1646 (4).

Tentaremos agora, proceder à reconstituição geográfica dos diversos locais apontados no relato supra: aquela lagoa de água doce meya legoa do porto de João Lostão, corresponde à atual Lagoa de

Arituba, ponto aonde se abasteciam água os moradores da povoação de João Lostão. É uma bela lagoa piscosa, localizada entre as dunas.

O chamado Porto de João Lostão, correspondente ao atual Porto de Tabatinga, outrora também chamado de Porto Seguro. Apresenta umas barreiras de tonalidade rósea, muito íngremes, que medem talvez uns 20 metros de altura. Fica na localidade de Barra de Tabatinga, à beira-mar.

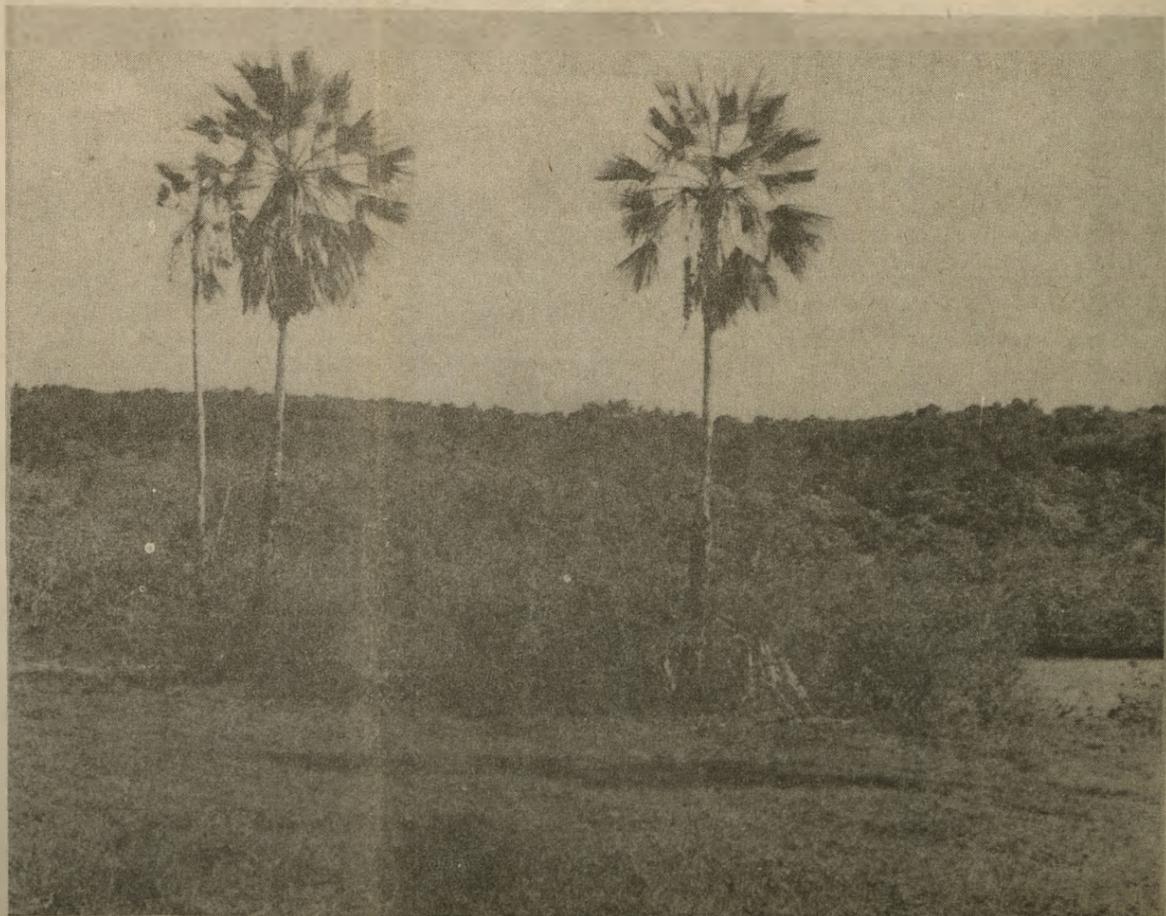
A Casa-Forte de Lostão Navarro, ao que tudo indica, ficava localizada naquele mesmo Porto, no Pontal de Tabatinga. Os velhos moradores da localidade de Barra de Tabatinga, ainda se referem a uma FORTALEZA que teria existido naquele local, sobre um certo ponto hoje chamado de Piçarreira, de onde extraem piçarro destinado à construção de rodovias.

O Engenheiro Otávio Tavares, já falecido, informou ao Dr. Hélio Galvão, "ter encontrado a um quilômetro da barra de Camurupim, à esquerda, do lado norte, dominando a saída do escoadouro das lagoas de Goaraíras, Papeba e Papiari, um fundamento, espécie de sapata de cem pór quarenta metros, feita de concreto, apta a receber qualquer construção". Tal edificação, interpretada como tendo sido algum Fortim iniciado pelos flamengos, nos parece mais ter sido aquela casa-forte de João Lostão.

Fica, assim, lembrada a figura do velho João Lostão, homem empreendedor, brasileiro por opção, católico de convicções inabaláveis. Não titubeou em derramar o seu sangue, na defesa dos seus princípios!

1) *Traslado do auto da repartição das terras da Capitania do Rio Grande, aos 21 dias do mês de fevereiro do ano de 1614, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R.G. do Norte. Volume VII. N°s 1 e 2. Ano de 1909.*

2) *Livro Primeiro do Governo do Brasil (1607-1633). Serviço de Documentação do Ministério das Re-*



O antigo PORTO DE JOAO LOSTAO, depois Porto Seguro, hoje Porto de Tabatinga. Segundo os antigos cronistas do Século XVII, ali se faziam grandes pescarias



O antigo PORTO DE URUAÇU, onde foi morto, dentre outros, o ancião JOÃO LOSTÃO NAVARRO. Dista cerca de 3 quilômetros do povoado de Uruaçu, denominando-se hoje de Porto dos Flamengos

lações Exteriores. Rio de Janeiro. 1958.

3) *Journaux et Nouvelles tirés de la Bouche de Marins Hollandais et Portugais de la Navigation aux Antilles et sur les Côtes du Brésil,*

in Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Volume XXIX. 1907.

4) NIEUHOFF, Joan - *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil.* Editora Itatiaia Ltda./

Editora da Universidade de São Paulo. Belo Horizonte. 1981.

5) CALADO, Frei Manoel - *O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade.* 2º Vol. Recife. 1942.



Flagrante da antiga lagoa de água doce meya legoa do Porto de João Lostão, atualmente denominada de Lagoa de Arituba



Segundo a tradição popular, no local visto acima, vizinho ao antigo Porto de Pescaria de João Lostão, existia uma fortaleza. Hoje, o citado local é denominado de Piçarreira. Tudo indica que tal fortaleza corresponderia à CASA-FORTE DE JOÃO LOSTÃO